

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO PARA O
ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA**

KARINA DOS REIS PEREIRA

UBERABA - MINAS GERAIS

2012

KARINA DOS REIS PEREIRA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO PARA O
ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para Obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Alisson Araújo

UBERABA - MINAS GERAIS

2012

KARINA DOS REIS PEREIRA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA UM DESAFIO PARA O
ENFERMEIRO: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Família, Universidade Federal de Minas
Gerais, para Obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Alisson Araújo

Banca Examinadora

Prof. Alisson Araújo - Orientador

Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo - UFMG

Aprovado em Belo Horizonte _24/_03_/2012

Agradeço ao Prof. Alisson Araújo pela disponibilidade, dedicação e tranquilidade durante a orientação deste trabalho. Aos meus pais e ao meu noivo Orlando e pela compreensão pelos momentos de ausência.

Aos profissionais da Equipe de Saúde da Família Capelinha e Baixa que contribuíram e incentivaram para a realização desse trabalho.

Dedico este trabalho aos meus pais, meu noivo Orlando que de alguma forma participaram e contribuíram para que o mesmo fosse possível.

“Agradeço todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.”

Chico Xavier

RESUMO

Apesar de quase duas décadas de existência da Estratégia Saúde da Família, o impacto da gravidez em adolescentes ainda é um desafio para algumas equipes. Os objetivos deste trabalho foram realizar uma revisão bibliográfica na literatura nacional sobre a gravidez na adolescência com destaque para a atuação do enfermeiro e levantar nos estudos selecionados aqueles que abordam os aspectos necessários à melhoria da qualidade da assistência às adolescentes grávidas. Foram encontrados 36 artigos em 11 periódicos sendo que 14 artigos foram aqueles que mais se aproximam do objeto deste estudo. Pela revisão verificou-se que o profissional enfermeiro percebe que a gravidez na adolescência, além de ser um problema de saúde pública, também é um problema social, influenciado pelos meios de comunicação da sociedade e do ambiente familiar. As considerações finais desses estudos apontam para a necessidade de ações educativas sobre saúde sexual e sexualidade para possibilitar às adolescentes a oportunidade de escolhas de métodos anticoncepcionais que lhes permitam ter vida sexual sem correr o risco de uma gravidez indesejada. Considerou-se também importante a capacitação dos profissionais das equipes de saúde da família na forma de lidar com esse segmento da sociedade que ainda procura pouco os serviços de saúde.

Descritores: Gravidez. adolescência. Enfermagem.

ABSTRACT

Despite almost two decades of existence of the family health Strategy, the impact of pregnancy in adolescents is still a challenge for some teams. The objectives of this work were conducting a literature review on national literature on teenage pregnancy with emphasis on the role of the nurse and raise in selected studies that discuss the aspects necessary ones to improve the quality of care the pregnant teens. 36 articles were found in 11 journals and 14 articles were those that most closely match the object of this study. The review noted that the professional nurse realizes that teenage pregnancy, in addition to being a public health problem to conceive a social problem, also influenced by the media society and the family atmosphere. The final considerations of these studies point to the need for educational actions on sexual health and sexuality to allow the teenagers to the opportunity for choice of contraceptive methods that enable them to have sexual life without running the risk of an unwanted pregnancy. It was also considered important for the training of professionals of family health teams in dealing with this segment of society that is still looking for some health services.

Descriptors: Pregnancy. adolescence. Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Geral	13
2.2 Específicos	13
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4.1 Caracterização dos Artigos encontrados no BDENF	15
4.2 Caracterização dos Artigos Incluídos na revisão	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o Programa de Saúde da Família (PSF) foi criado há 17 anos com o objetivo de reorganização do modelo assistencial a partir da Atenção Básica. O PSF teve início em 1994 quando foram formadas as primeiras equipes no Brasil. Surgiu a partir de experiência exitosa do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) ocorrida no nordeste do país (COSTA; CARBONE 2003).

Inicialmente formulado como programa, o PSF passou a ser definido e defendido como estratégia da atenção básica em saúde, especialmente a partir de 1997, data da segunda publicação do Ministério da Saúde sobre conceitos, objetivos, diretrizes e implementação do programa (RIBEIRO, 2004).

O PSF passa a ser concebido como Estratégia de Saúde da Família (ESF) a partir de 2006 quando foram instituídos o Pacto pela Saúde, através da Portaria Nº 399 de 22 de fevereiro de 2006 e a Política Nacional da Atenção Básica pela Portaria Nº 648, de 28 de Março de 2006 (BRASIL, 2006).

Em 2011 o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) reafirma o PSF como uma estratégia ao republicar a nova portaria 2.488/2011 da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) fazendo algumas alterações especialmente na jornada do profissional médico. A composição da equipe não teve mudança e também os parâmetros populacionais que permaneceram os mesmos.

Cada equipe de Saúde da Família (ESF) é, portanto composta por médico, enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). As equipes da ESF também podem contar com a Equipe de Saúde Bucal (ESB) que contém um cirurgião dentista e um auxiliar de consultório dentário. A atuação das equipes ocorre principalmente nas unidades básicas de saúde (UBS), nas residências e na mobilização da comunidade, caracterizando-se: como porta de entrada de um sistema de saúde. Atua em território definido, com uma população delimitada, sob a sua responsabilidade para intervir sobre os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta; e ainda prestar assistência integral, permanente

e de qualidade; por realizar atividades de educação e promoção da saúde (BRASIL, 2006a).

Entretanto, apesar de quase duas décadas de existência da ESF, o impacto da gravidez em adolescentes ainda é um desafio para algumas equipes. O interesse por esse tema surgiu a partir da minha experiência como enfermeira, desde dezembro de 2009, na UBS Sebastião Lima da Costa (Comunidade Capelinha) e na UBS José Pedro de Oliveira (Comunidade Baixa), ambas pertencentes à mesma equipe rural, do Distrito I, no município de Uberaba - Minas Gerais.

De acordo com o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) desta equipe, 80% das gestantes cadastradas são adolescentes na faixa de idade entre 10 a 19 anos e são solteiras, não estudam e muitas vezes não moram com os pais. Por se tratar de uma comunidade de zona rural a cultura influencia na decisão da adolescente de sair de casa precocemente para morarem com seus supostos namorados e logo engravidam com a ilusão de consolidar a união.

Ao perceber o número considerado de adolescentes que iniciam uma vida sexualmente ativa tão cedo, a respectiva equipe fez uma parceria com as escolas de sua área de abrangência com objetivo de sensibilizar alunos e alunas sobre os cuidados com as doenças sexualmente transmissíveis, sexualidade e as dificuldades da gravidez na adolescência.

A equipe utiliza a visita domiciliar como ferramenta para a busca ativa dessas gestantes e também de adolescentes que não estão grávidas para a consulta de enfermagem orientando-as quanto ao planejamento familiar. Todas as adolescentes grávidas são acompanhadas pela equipe e pela atenção secundária do município. O grupo de gestantes e a consulta de pré-natal são realizados pela enfermeira no mesmo dia para facilitar a adesão, mas mesmo assim ocorrem muitas faltas.

As futuras mães adolescentes não se mostram disponíveis ao acompanhamento pré-natal e acreditam que o mesmo é desnecessário. Observa-se o despreparo das mesmas para lidar com a nova situação e também a ausência de apoio dos seus companheiros ou familiares. Outro aspecto relevante é o difícil vínculo com os profissionais de saúde devido à insegurança ou não conhecimento da importância

do acompanhamento pré-natal que se configuram como fatores de resistência percebidos durante o atendimento a essas gestantes adolescentes.

Frente ao processo de trabalho estabelecido pela equipe na assistência ao pré-natal da gestante adolescente, percebe-se o importante desafio para a enfermagem trazer essas adolescentes para o serviço de saúde.

Por esse motivo, justifica-se a nossa preocupação e a necessidade de pesquisar na literatura nacional o tema gravidez na adolescência e selecionar aquelas referentes a atuação do enfermeiro, para subsidiar a organização do nosso trabalho junto a esse segmento da sociedades, muitas vezes pouco acompanhado pelo serviço de saúde.

Com esse estudo espera-se adquirir um suporte teórico para a equipe de saúde da família, com vistas a melhoria da assistência prestada pelo enfermeiro no pré-natal de adolescentes. Desta forma, acredita-se que o produto deste trabalho possa auxiliar não só a equipe de saúde onde atuo, mas também outras que buscam melhorar a assistência de um grupo tão específico: adolescentes grávidas.

2 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão bibliográfica sobre a produção científica do enfermeiro sobre a adolescente grávida.

2.1 Específicos

Caracterizar os artigos levantados conforme dados de publicação, metodologia e similaridade com a questão o tema proposto.

Levantar os principais aspectos abordados nos estudos selecionados aqueles que foram produzidos pelo enfermeiro em relação a assistência pré-natal de adolescentes grávidas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, para identificar a produção científica do enfermeiro sobre gravidez na adolescência. Essa modalidade de revisão se utiliza de estudos primários selecionados previamente, que investigam a um determinado questionamento. Para isso utiliza-se de evidências científicas, ou seja, parte-se de conhecimentos já existentes para a realização de outros.

Foram definidas, *a priori*, as seguintes variáveis:

Autor (es) dos artigos, título, nome do periódico, ano de publicação do artigo, o escopo, o método, os resultados e as considerações feitas pelos autores.

A questão norteadora foi: **gravidez na adolescência**.

Na primeira fase da revisão a fonte de busca orientou-se por base eletrônica, restrita a produção de conhecimento nacional e de língua portuguesa. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem (BVS-Enf), portal de publicações de periódicos em enfermagem.

A estratégia utilizada para a busca nessa base eletrônica foram os descritores de indexação dos artigos possibilitando assim encontrar as publicações. Definiu-se nesta fase que a busca não seria livre sem delimitação do período da busca.

Utilizando esses descritores foram encontrados 36 artigos em 11 revistas diferentes, sendo que 14 artigos foram os que mais se aproximaram da questão norteadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da revisão bibliográfica teve início com a leitura dos artigos selecionados e o agrupamento pelas variáveis.

4.1 Caracterização dos artigos encontrados no BDEF

Os registros sobre gravidez e adolescência no banco BDEF, totalizaram 36 artigos, porém dentre os artigos encontrados, apenas 14 se aproximaram da questão norteadora. No Quadro 1 verifica-se o total de trabalhos encontrados na busca realizada e também o total de artigos excluídos e incluídos a revisão sistemática.

Quadro 1. Número de artigos encontrados, excluídos e incluídos, conforme periódico.

Periódicos: Portal Revistas de Enfermagem				
Revistas	Encontrados	Excluídos	Incluídos	Total
Ciência enfermagem	1	1	0	1
Ciencia, Cuidado & Saúde	3	1	2	3
Cogitare enferm	1	1	0	1
Texto contexto - enferm	1	1	0	1
Escola Anna Nery	6	2	4	6
Revista de Sec Usp Enfermagem	3	2	1	3
Revista Mineira de Enfermagem	4	2	2	4
Revista Latino Americana de Enfermagem	9	7	2	9
Revista Brasileira em Enfermagem	3	2	1	2
Revista de Enfermagem UERJ	2	0	2	2
Revista Paulista de Enfermagem	3	3	0	3
Total	36	22	14	36

FONTE: BDEF. Acesso em outubro de 2011.

4.2 Caracterização dos artigos incluídos na revisão

Os artigos incluídos foram estudados e selecionados de modo a atender a questão norteadora. No Quadro 2 apresenta-se os artigos incluídos para a revisão sistemática.

Quadro 2 -Distribuição dos artigos segundo os autores, o título e o ano de publicação

Nº	Autor (es)	Título	Periódico	Ano
I ₁	Mazzini, Maria de Loudes Hebling <i>et al</i>	Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna.	Revista Ciência Cuidado & Saúde	2008
I ₂	Santos, Daiane Ribeiro dos, Maraschin, Maristela Salete e Caldeira, Sebastião.	Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência.	Revista Ciência Cuidado & Saúde	2007
I ₃	Arcanjo, Conceição de Maria, Oliveira, Maria Ivoneide Veríssimo de e Bezerra, Maria Gorete Andrade	Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza - Ceará	Escoa Anna Nery	2007
I ₄	Gurgel, Maria Glêdes Ibiapina <i>et al</i>	Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem	Escoa Anna Nery	2008
I ₅	Rangel, Débora Luiza de Oliveira e Queiroz, Ana Beatriz Azevedo	A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida.	Escoa Anna Nery	2008

<i>I</i> ₆	Spindola, Thelma e Silva, Larissa freira furtado da	Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário	Escoa Anna Nery	2009
<i>I</i> ₇	Moreira, Thereza Maria Magalhães <i>et al</i>	Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez.	Rev.Esc. enferm.USP	2008
<i>I</i> ₈	Vargens, Octavio Muniz da Costa, Adão, Celeste Ferreira e Progianti, Jane Márcia	Adolescência: uma análise da decisão pela gravidez	Rev. Enfermagem Mineira	2009
<i>I</i> ₉	Rodrigues, Francisco Rafael de Araújo <i>et al.</i>	A vivência do ciclo gravídico-puerperal na adolescência: perfil sociodemográfico e obstétrico	Rev. Enfermagem Mineira	2008
<i>I</i> ₁₀	Godinho, Roselí Aparecida <i>et al.</i>	Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?	Rev. Enfermagem Latino-Am.	2000
<i>I</i> ₁₁	Persona, Lia, Shimo, Antonieta Keiko Kakuda e Tarallo, Maria Celina	Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal.	Rev. Enfermagem Latino-Am.	2004
<i>I</i> ₁₂	Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães <i>et al.</i>	Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes.	Rev. Bras. Enfermagem	2007
<i>I</i> ₁₃	Paiva, Simone de Sousa e Galvão, Marli Teresinha Gimenez	Gravidez em adolescente com infecção pelo HIV/AIDS	Rev. enferm. UERJ	2006
<i>I</i> ₁₄	Maturana, Halene Cristina de Armada e Progianti, Jane Márcia	A ordem social inscrita nos corpos: gravidez na adolescência na ótica do cuidar de enfermagem.	Rev. enferm. UERJ	2007

A revista da Escola de Anna Nery foi a que teve o maior número de publicações, representando 28,5% do total das publicações analisadas. O ano de 2008 foi de maior concentração representando 35,7%, isso significa que as produções são recentes com menos de três anos.

Quadro 3. Síntese panorâmica dos artigos revisados conforme escopo, método, resultados e considerações.

Nº	Escopo	Método	Resultados	Considerações
I ₁	O estudo objetivou compreender como se efetiva a construção da identidade materna em adolescentes grávidas, de camada popular.	Investigação Longitudinal com abordagem qualitativa e quantitativo-interpretativa.	Os resultados mostram que persiste a idéia de que ser mulher é ser mãe; o desejo de ser mãe se sobrepõe ao conhecimento e utilização de métodos contraceptivos; a gravidez traz constrangimentos e maturidade precoce.	Um aspecto importante destacado neste estudo é que as adolescentes, recebendo os cuidados adequados, com acompanhamento no pré-natal e apoio da família, não estão necessariamente em uma situação de risco.
I ₂	A percepção dos enfermeiros diante a gravidez na adolescência.	Referencial Teórico-metodológico com abordagem fenomenologia em Maurice Merleau-Ponty	Foi possível apreender, da compreensão dos enfermeiros, que a adolescente gestante, enquanto ser cuidado, não é apenas um corpo no aspecto psicobiológico, mas corpo como resultante das questões sociais e culturais, corpo como algo indivisível vinculado ao ser como ser-no-mundo, ser-aí, ser-com-o-outro.	O cuidado da adolescente gestante é entendido pelos enfermeiros como ação que vai além de procedimentos técnicos, englobando envolvimento e compromisso com o outro.

<i>I₃</i>	Conhecer a gravidez na adolescência em unidade municipal de saúde, Fortaleza-CE	Estudo do tipo exploratório-descriptivo com abordagem quantitativa	Como resultado: 20% estavam entre 14 e 15 anos, 7,5% eram solteiras, 5%, casadas, 7,5% tinham união consensual; 60% tinham entre 16 e 17 anos, 5% eram solteiras, 7,5%, casadas, 47,5% tinham união consensual; 20% tinham entre 18 e 19 anos, 12,5% eram solteiras, 7,5%, casadas. E, ainda: 17,5% tiveram experiência do aborto, 50% deixaram de estudar por causa da gravidez, 25% não gostam de estudar, 20% não acham importante, 57,5% iniciaram pré-natal com três a quatro meses de gestação, 80% dos pais assumem a paternidade, 70% delas continuavam morando com a família, 70% receberam orientações sobre gravidez, 60% não utilizavam método contraceptivo, 37,5% desejam ser dona de casa, 27,5% não têm planos para o futuro.	Os enfermeiros concluem que as adolescentes engravidam em faixa etária precoce, não percebem os riscos inerentes à gravidez e deixam de lado o estudo, lazer, vaidade ou mesmo perspectivas para o futuro.
<i>I₄</i>	Identificar as concepções da gravidez na adolescência, sujeito, vulnerabilidade e gênero, presentes na produção científica de Enfermagem	O estudo exploratório, descritivo e bibliográfico	Selecionados intencionalmente quatro periódicos brasileiros e dois da América Latina indexados de 2002 a 2006 na Scientific Electronic Library. Dos 1.472 artigos identificados, 43 tinham como temática o adolescente, e 12 do Brasil, Cuba e Argentina, a gravidez na adolescência; seus autores percebem a problemática articulada com as concepções de sujeito, vulnerabilidade e gênero, num enfoque multidisciplinar, intersetorial, ancoradas nas parcerias e nas redes sociais de apoio	A gravidez na adolescência constitui desafio para as políticas públicas e traz à tona questões relevantes sobre o problema, fornecendo aos adolescentes subsídios para viver sua sexualidade de forma plena e com planejamento de anticoncepção ou concepção, no contexto de promoção da saúde.

I ₅	Apreender as representações sociais das adolescentes acerca da gravidez nesta etapa de vida	Abordagem qualitativa na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici.	As adolescentes representam a gravidez como mudança geradora de responsabilidades e não ser esta a idade ideal para vivenciar esse momento. A representação teve uma ligação com o nível sócio-econômico-demográfico: as mais favorecidas acreditam que a gravidez nessa fase seria um destruidor de planos futuros	A gestação apresentou como identidade “natural do feminino”. Tais evidências denotam a necessidade de os profissionais de saúde atentarem para a diversidade de pertenças sociais-culturais-econômicas, visando proporcionar autonomia na escolha do momento da gravidez e garantir os direitos sexuais e reprodutivos
I ₆	Identificar características sociodemográficas de adolescentes grávidas, delineando o perfil epidemiológico.	Estudo exploratório, descritivo e quantitativo.	Foram analisadas 112 fichas do período 2004-2006. Os resultados evidenciam que a maioria das adolescentes (68,7%) tinha idade entre 15 e 17 anos e ensino fundamental completo (69,5 %); eram estudantes (64,3%), tinham renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (66,9%). Tiveram sexarca 1 a 3 anos após a menarca (55,3%); eram primigestas (79,4%) e, embora 75% não tivessem planejado a gestação, esta foi bem aceita (em 58,9%). Apesar de 49,1% das jovens terem feito uso de métodos contraceptivos, 88,3% nunca praticaram aborto. Não havia registro de intercorrências obstétricas em 72 fichas, evidenciando que a maioria das jovens apresentou uma gestação fisiológica, embora a gravidez na adolescência seja considerada de risco.	A insuficiência de adesão aos métodos contraceptivos contribui para a elevação da incidência da gestação não planejada neste contingente populacional.

<i>I₇</i>	Os conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez	Descritiva com abordagem qualitativa. Respondendo a indagação: Como tem vivenciado a gravidez na adolescência?	Os resultados apresentaram que a gravidez era vista como um problema indesejado e que as adolescentes tinham medo de partilhar sua descoberta com a família ou o companheiro.	A gravidez na adolescência constitui-se em um problema de saúde pública.
<i>I₈</i>	Analisar a decisão da adolescente pela gravidez, com base no significado que ela atribuiu ao fenômeno.	Descritiva, qualitativa baseada nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Simbólico e da Grounded Theory.	Entrevistas realizadas com 16 adolescentes dos 12 aos 16 anos, atendidas no ambulatório de pré-natal de uma instituição pública federal na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2005. Os resultados evidenciaram que respeitar essa decisão, reconhecendo-a como um direito das adolescentes, representa o ponto de partida para um cuidado de enfermagem sensível, pautado nos princípios da bioética e da humanização.	A necessidade de profissionais treinados e cientes do que representam os direitos reprodutivos e de que as adolescentes têm o direito de exercer sua sexualidade com segurança e liberdade de escolha.
<i>I₉</i>	O perfil sociodemográfico e obstétrico de adolescentes em ciclo gravídico-puerperal, atendidas em um hospital-maternidade pública de Fortaleza-CE.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	As adolescentes vivenciando o ciclo gravídico-puerperal causa impacto e conseqüências negativas para o desenvolvimento socioeconômico e obstétrico na jovem.	Para prevenir o alto risco e a maternidade precoce faz-se necessário programas educativos sobre saúde sexual.

I ₁₀	Identificar onde as adolescentes grávidas buscam apoio.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa.	Os resultados demonstraram que as adolescentes tinham idade que variam de 13 a 19 anos, sendo a maioria com 16 anos, com 50% a situação civil eram solteira ou moravam com o companheiro. Este apoio foi mais evidente quanto mais jovem as garotas, pois estas geralmente tinham uma relação mais instável com o pai do bebê, não podendo, muitas vezes, contar com o apoio deles. Com menos frequência foi citado o apoio dado pelo pai do bebê. Assim, para o grupo estudado, a gravidez acarretou maior dependência de seus pais, frustrando o desejo comum de independência e liberdade, visto que a maior parte das entrevistadas residiam com os pais ou sogros.	A pesar da gravidez não desejada, esta foi aceita. Com relação aos estudos, sustento, trabalho, realização profissional e outros ficaram claros a despreocupação com esses problemas, por outro lado houve uma preocupação com aspectos biológicos.
I ₁₁	Identificou o perfil biopsicossocial das adolescentes com repetição da gravidez, atendidas num ambulatório de pré-natal.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Fatores que estão fortemente relacionados à gravidez na adolescência são: menarca precoce, primeira relação sexual após curto intervalo da menarca, repetência escolar, abandono escolar, ausência de ocupação remunerada, baixa renda familiar, envolvimento com parceiros mais velhos, residir com o parceiro, com parceiro fixo, baixo uso de condon, história familiar de gravidez na adolescência, ausência do pai por morte ou abandono, reação positiva da família à gravidez anterior, aborto anterior, parto anterior bem conceituado pela adolescente, e ausência a revisão pós-parto anterior.	A importância de programas, alicerçados na literatura, dirigidos aos adolescentes, como dispor novas formas, que não a maternidade, de saciar as necessidades emocionais e de desenvolvimento através de atividades técnicas e/ou práticas pela educação alternativa.

<i>I₁₂</i>	Caracterizar o perfil sócio-demográfico e gineco-obstétrico destas, identificando o motivo que as levou a engravidar, e saber como percebiam sua gravidez.	Estudo exploratório-descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa.	A maior parte das adolescentes da pesquisa tinha 17 anos, eram pardas, alfabetizadas, dona de casa, tinham companheiro fixo e viviam com menos de um salário mínimo, menarca antes dos 12 anos, sexarca aos 16 anos e primeira gestação.	O desejo de ser mãe como principal motivo de engravidar e está relacionada com a felicidade e realização pessoal.
<i>I₁₃</i>	Descrever um caso de adolescente grávida e portadora de HIV e analisar a vivência da maternidade nesse contexto.	Aplicado método descritivo mediante estudo de caso.	Os achados mostram: baixo nível socioeconômico, abandono escolar, ausência de uso de preservativo, parceiro sexual sorodiscordante, reduzido intervalo de tempo entre as gestações, não adesão à terapêutica para reduzir transmissão vertical, indução de aborto, oferecimento do aleitamento materno em decorrência da falta de outros alimentos e relatos de intercorrência mamárias.	A mãe não reconhece a AIDS como problema e convive com déficit de condições culturais e econômicas.
<i>I₁₄</i>	Descrever as circunstâncias que determinam a gravidez na adolescência e apresentá-la como estratégia de luta das adolescentes por melhoria de sua posição social.	Estudo quantitativo com análise nos conceitos teóricos de Boudieu.	As adolescentes buscam por melhor condição social, valorização e melhoria nas relações familiares através da gravidez.	As condições adversas de vida, a materialização da disposição de ser mãe tornou-se uma estratégia eficiente de luta, pois conferiu poder às adolescentes.

Pelas informações extraídas dos artigos analisados, verifica-se que, há interesse e crescente preocupação quanto à gestação na adolescência conforme foi identificado na produção científica por autores enfermeiros. Os artigos demonstram que o profissional enfermeiro vem buscando cada vez mais conhecer os aspectos da gravidez na adolescência para construir e consolidar sua prática junto às adolescentes grávidas nos diversos níveis de atenção a saúde.

Deste total de estudos, 28,5% foram elaborados por métodos qualitativos. Foram também utilizados outros tipos de estudos como relato de experiência e revisão de literatura. Dentre as pesquisas qualitativas a abordagem na perspectiva fenomenológica foi a mais empregada.

4.3 Principais temáticas discutidas nos artigos selecionados na revisão

Dentro os artigos selecionados Paiva *et al.* (2006), Mutarana *et al.*(2007), Ximenes *et al.* (2007), Persona *et al.* (2004), Mazzini *et al.* (2008), Santos *et al.* (2007) e Spindola *et al.* (2009) destacaram que a maioria das adolescentes são alfabetizadas e donas de casa, vivem com menos de um salário mínimo, tiveram menarca precoce, primeira relação sexual ocorreu após um intervalo curto da menarca, abandonam a escola, envolvem-se com parceiros mais velhos, possuem parceiros fixo em comunhão consensual e apresentam ausência ou falta de apoio dos pais, o que contribuem para o desejo de engravidar. Além disso, as grávidas adolescentes persistem na idéia de que a mulher nasceu para ser mãe e que esse desejo na maioria das vezes sobrepõe aos conhecimentos da utilização de métodos contraceptivos e relacionam a gravidez com a felicidade e a realização pessoal.

No entanto, para Vargens *et al.* (2009) as adolescentes têm o direito de exercer a sua sexualidade desde que seja com segurança e liberdade de escolha, com direito à informação através de profissionais treinados que orientem as suas possibilidades, estratégias, riscos e desvantagens para a formação da sua futura família.

A gravidez na adolescência, segundo, Moreira *et al.* (2008) , Rodrigues *et al.* (2008) e Santos *et al.* (2007) constitui-se em um problema de saúde pública que causam impactos no ciclo gravídico-puerperal com conseqüências negativas para o desenvolvimento obstétrico e socioeconômico nos jovens. Portanto, fazem-se necessárias atividades e grupos educativos sobre saúde sexual com o objetivo de orientação para prevenir a gravidez precoce e de alto risco.

O profissional enfermeiro percebe que a gravidez na adolescência, além de problema de saúde pública é também um problema social, influenciada pelos meios de comunicação, da sociedade e pelo ambiente familiar. Descrições essas que muitas vezes causam impotência aos enfermeiros e a equipe de trabalho na tomada de decisões frente à problemática, e que necessitam de apoio de políticas governamentais que ofereçam um futuro mais seguro aos adolescentes para o reconhecimento do usuário como sujeito participante no processo de produção em saúde (Santos *et al.* 2007).

Dessa maneira, o trabalho do enfermeiro contribui na qualificação do atendimento e na melhoria dos indicadores de qualidade de vida de uma população,. É oportuno a sua preocupação com esse segmento da sociedade que encontra-se distante dos serviços de saúde, e somente o procura em situação de risco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura nos mostrou que o enfermeiro vem publicando sobre o tema e que no seu trabalho junto a equipe de saúde da família vem sendo um desafio atingir com as suas ações essas adolescentes grávidas pela pouca valorização que essas mães expressam sobre o serviço de saúde ofertado.

Nos artigos pesquisados ficou evidente que a produção de conhecimento de enfermagem sobre a gravidez na adolescência existe. Porém, no que diz respeito ao cenário da atenção primária à saúde, a produção é ainda incipiente tendo em vista a magnitude dos problemas que a gravidez na adolescência acarreta nos territórios das equipes de saúde da família.

Ressalta-se que na revisão bibliográfica foi encontrado apenas 21% de publicações que relacionam gravidez na adolescência com atenção primária a saúde.

A maioria dos objetivos dos estudos se concentra em conhecer aspectos biopsicossociais da gravidez na adolescência articulando timidamente as necessidades de atenção a saúde. Os estudos preocupam-se também com o importante papel do enfermeiro na atenção psicossocial das adolescentes grávidas e com atenção voltada a prevenção da gravidez nesta etapa do ciclo de vida. Porém, o presente trabalho demonstrou produção científica rudimentar sobre a condução e participação do enfermeiro do atendimento pré-natal da adolescente onde poderíamos perceber se todos esses aspectos biopsicossociais amplamente estudados estão efetivamente sendo postos em prática.

A presente revisão da literatura apontou a necessidade de programas educativos sobre saúde sexual e sexualidade para as adolescentes antes de se apresentarem grávidas, a importância de termos profissionais treinados que garantam os direitos reprodutivos e que orientem essas adolescentes sobre as suas possibilidades, estratégias, riscos e desvantagens para a formação precoce de uma família.

Além disso, o trabalho mostrou a importância de um trabalho intersetorial: saúde, educação, assistência social, dentre outros e de políticas governamentais que

ofereçam mais condições culturais, econômicas e expectativas para as adolescentes. Desta forma, a gravidez na adolescência deixa de ser vista unicamente como um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, P. R.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, C. V. Mãe adolescente vivenciando o cuidado do filho: um modelo teórico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.59, n.1: p.30-35, fev 2006.
2. ARCANJO, C. M.; OLIVEIRA, M. I. V.; BEZERRA, M. G. A. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza - Ceará. **Revista Anna Nery**, v.11, n.3: p.445-45, set 2007.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006a.60p. Série A. Normas e Manuais Técnicos – Série Pactos pela Saúde 2006, v.4.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº399/GM, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº648/GM, de 28 de Maio**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. BERLOFI, L. M. *et al.* Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Revista Paulista de Enfermagem**, v.19, n.2: p.196-200, junho 2006.
7. BELARMINO, G. O. *et al.* Risco nutricional entre gestantes adolescentes. **Revista Paulista de Enfermagem**, v.22, n.2: p.169-175, 2009.

8. COSTA, M. C. O.; FORMIGLI, V. L. A. Avaliação da qualidade de serviço de saúde para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n.2: p.177-184, abr 2001.
9. CORRÊA, A. C. P.; FERRIANI, M. G. C. Paternidade adolescente: um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde. **Ciência, cuidado e saúde**, v.6, n.2: p.157-163, jun 2007.
10. CARBONE, M. H; COSTA, E. M. A. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. 8p.
11. GONÇALVES, S. D.; PARADA, C. M. G. L.; BERTONCELLO, N. M. F. Percepção de mães adolescentes acerca da participação paterna na gravidez, nascimento e criação do filho. **Revista escola de enfermagem USP**, v.35, n.4, dez 2001.
12. GODINHO, R. A. *et al.* Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.8, n.2: p.25-32, abr 2000.
13. GOMES, R. F.; ELIANE, M.G.O.; VEIGA, A. J.M.O. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.10, n.3: p.408-414, jun 2002.
14. GURGEL, M. G. I. *et al.* Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Revista Anna Nery**, v.12, n.4: p.800-806, dez 2008.
15. HOGA, L. A. K.; BORGES, A. L. V.; CHAVEZ, A.; ROCIO, E. Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família. **Revista Paulista de Enfermagem**, v.22, n.6: p.779-785, dez 2009.
16. HOGA, L. A. K.; MELLO, D. S.; DIAS, A. F. Características pessoais e familiares de pais e mães adolescentes moradores em uma comunidade de

- baixa renda. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.10,n.4:p.374-381, dez 2006.
17. IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. <www.ibge.gov.br>. acesso em outubro de 2011.
18. MAZZINI, M. L. H. *et al.* Mães adolescentes: a construção de sua identidade materna. **Ciências, cuidado e saúde**, v.7, n.4: p.493-502, dez 2008.
19. MATURANA, H. C. A.; PROGIANTI, J. M. A ordem social inscrita nos corpos: gravidez na adolescência na ótica do cuidar em enfermagem. **Revista de enfermagem UERJ**, v.15, n.2: p.205-209, fev 2007.
20. MOURA, E. R. F.; SOUZA, C. B. J.; EVANGELISTA, D. R. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes de escolas públicas e privadas de Fortaleza – CE, Brasil. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13,n.1:p.115-122, mar 2009.
21. MOREIRA, T. M. M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da escola de enfermagem USP**, v.42, n.2: p.312-320, jun 2008.
22. NOGUEIRA, A. M.; MARCON, S. S. Reações, atitudes e sentimentos de pais frente à gravidez na adolescência. **Ciência, cuidado e saúde**, v.3, n.1:p.023-032, abr 2004.
23. PAIVA, S. S.; GALVÃO, M. T. G. Gravidez em adolescente com infecção pelo HIV/AIDS. **Revista de enfermagem UERJ**, v.14, n.4: p.586-592, dez 2006.
24. PERSONA, L.; SHIMO, A. K. K.; TARALLO, M. C. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.12, n.5, p.745-750, out 2004.

25. RANGEL, D. L. O.; QUEIROZ, A. B. A. A representação social das adolescentes sobre a gravidez nesta etapa de vida. **Escola Anna Nery**, v.12, n.4: p.781-789. dez 2008.
26. RESTA, D. G. *et al.* Maternidade na adolescência: significado e coesicções. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.14,n.1: p.68-74, mar 2009.
27. RIBEIRO, E. M. As várias abordagens da família no cenário do programa/estratégia de saúde da família (PSF), **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.12, n. 1: p 69-70, jun 2004.
28. RODRIGUES, F. R. A. *et al.* A vivência do ciclo gravídico-puerperal na adolescência: perfil sociodemográfico e obstétrico. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.12, n. 1: p.27-33, mar 2008.
29. RODRIGUES, F. R. A. *et al.* Ser mães adolescente: representações de puérperas adolescentes a partir da técnica do desenho-estória. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 3: p.308-315, set 2011.
30. SANTOS, D. R.; MARASCHIN, M. S.; CALDEIRA, S. Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. **Ciência, cuidado e saúde**, v.6, n.4: p.479-485, dez 2007.
31. SILVA, L.; TONETE, V. L. P. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.14, n.2: p.199-206, abr 2006.
32. SEPKA, G. C. *et al.* Promoção do aleitamento materno com mães adolescentes: acompanhando e avaliando essa prática. **Cogitare enfermagem**, v.12, n.3: p.313-322, set 2007.

- 33.SPINDOLA, T.; SILVA, L. F. F. Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. *Escola Anna Nery*, v.13, n.1: p.99-107, mar 2009.
- 34.VARGENS, O. M. C.; ADÃO, C. F.; PROGIANTI, J. M. Adolescência: uma análise da decisão pela gravidez. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n.1: p.115-122, mar 2009.
- 35.XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.3: p.279-285, jun 2007.